

(RE) CONTOS: *CHAPEUZINHO VERMELHO* E A INFLUÊNCIA DOS CONTOS DE FADAS NO IMAGINÁRIO INFANTIL

Amanda Mirella Simplício da Silva¹

RESUMO: O incentivo à leitura e à construção de um leitor crítico da realidade que o cerca se torna, cada vez mais, um desafio para os professores e uma questão para se pensar na prática docente. Visando o incentivo à capacidade criativa do aluno como indivíduo que interage com os mais diversos gêneros textuais, o presente projeto busca, através da desconstrução e reconstrução de mecanismos textuais, trabalhar com a leitura e releituras do conto *Chapeuzinho Vermelho*, propondo um estudo aprofundado do texto, a leitura de diversas visões acerca de uma mesma história e na possibilidade de recontá-la, de formas diferentes, reescrevendo significados. Direcionado para turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II, o projeto tem como *corpus* três versões do conto *Chapeuzinho Vermelho*: a de Charles Perrault, a dos irmãos Grimm e a versão de Robert Darnton. Com base em teóricos como Salvatore D’Onófrío, Nelly Novaes Coelho e Marisa Lajolo, o projeto objetiva enriquecer a compreensão dos alunos frente às realidades textuais que os cercam dentro e fora do meio escolar, proporcionar maior estímulo à leitura de textos literários e contribuir na formação de leitores e produtores competentes em suas construções de mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil; Conto de fadas; Gêneros textuais; Projeto de intervenção.

RESUMEN: El incentivo a la lectura y a la construcción de un lector crítico de la realidad a su alrededor se convierte, cada vez más, en un desafío para los profesores y una cuestión para reflexionar acerca de la práctica docente. Con la finalidad de incentivar la capacidad creativa del alumno como individuo que interacciona con los más diversos géneros textuales, el presente proyecto objetiva, por medio de una desconstrucción y reconstrucción de los mecanismos textuales, trabajar con la lectura y relecturas del cuento *Caperucita Roja*, proponiendo el estudio profundizado del texto, la lectura de diversas visiones de una misma historia y la posibilidad de escribirla de otra manera, reescribiendo significados. Dirigido a alumnos del 9º año de la Enseñanza Básica, el proyecto tiene como *corpus* tres versiones del cuento *Caperucita Roja*: la de Charles Perrault, la de los hermanos Grimm, y la versión de Robert Darnton. Basado en teóricos como Salvatore D’Onófrío, Nelly Novaes Coelho y Marisa Lajolo, el proyecto objetiva enriquecer la comprensión de los alumnos, enfrente a las realidades textuales que los rodean dentro y fuera del medio escolar, así como proporcionar más estímulo a la lectura de textos literarios y contribuir en la formación de lectores y productores competentes en sus construcciones del mundo.

PALABRAS-CLAVE: Literatura Infantil; Cuento de hadas; Géneros textuales; Proyecto de intervención.

1. Introdução

Na atualidade, o eixo de ensino e aprendizagem adotado por professores de Língua Portuguesa e de Literatura é a contextualização e a diversidade de informações a serem exploradas com os alunos. Em meio a essa realidade, um dos grandes desafios do docente

¹ Graduanda no curso de Licenciatura em Letras – Habilitações Português-Espanhol – da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. Bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC-CNPq).

constitui-se em despertar o discente para a prática da leitura e propiciar o contato com narrativas ficcionais, visando à relação leitor-texto. A leitura e o contato com a literatura é uma experiência de extrema importância para a formação de um leitor, capaz de ler o mundo que o cerca e os seus possíveis significados. É na leitura que são construídas relações com o Outro, entrelaçados saberes, além de seres relacionados conhecimentos da experiência de vida do estudante com o que aprende na escola. Nesse encontro de sentidos permitidos pela imersão no universo da leitura são construídos e reconstruídos indefinidamente pontos de vista e novas realidades.

Considerando esses aspectos, este projeto surgiu com o propósito de levar os alunos do ensino básico a entenderem os mecanismos de construção dos gêneros textuais recorrentes em sua realidade, as histórias que leem e que fazem parte de sua formação como leitores e cidadãos, a exemplo dos contos de fadas. É no sentido de ressaltar a importância do incentivo ao ato de ler e de um estudo mais aprofundado do texto literário, que apresentamos a proposta de leitura e releituras do conto *Chapeuzinho Vermelho*. Opondo-se a uma atividade de leitura descontextualizada, comumente utilizada no ensino de literatura, enveredamos por um aprofundamento textual, voltado para os pressupostos que estruturam o texto, para as especificidades do gênero, atento às múltiplas visões de uma mesma história, recontando-a de diferentes formas e reescrevendo seus significados.

Direcionado para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, o *corpus* eleito constitui-se de três versões do conto de *Chapeuzinho Vermelho*: a de Charles Perrault, escrita no século XVII; a dos irmãos Grimm, publicada em 1812, no livro *Contos Infantis Domésticos*; e a versão do historiador Robert Darnton, que remonta ao conto oral, oriundo da cultura medieval francesa, no século XVIII. Os condicionantes que nortearão o projeto anteveem o aporte das ideias de Salvatore D'Onófrio, Nelly Novaes Coelho e Marisa Lajolo, a partir das quais o conto de fadas será analisado em suas diversas versões. Com base nesse instrumental teórico-metodológico, buscaremos entender os mecanismos de construção do gênero, de forma que os alunos sejam capazes de refletir sobre um relato tão presente no imaginário infantil. Intenta-se, ainda, contribuir no processo de letramento literário, com vistas a não os abordar apenas como leitores, mas também como leitores-produtores competentes, capazes de ler e reler o mundo a partir do texto.

2. Justificativa

A motivação para este projeto surgiu a partir da observação da necessidade de um maior aprofundamento da leitura e produção de textos dos alunos do Ensino Fundamental. Esse déficit torna-se visível quando voltamos o olhar para o tratamento dado ao ensino de Literatura no contexto escolar brasileiro, principalmente na rede pública, como lembra Sherry Almeida, no artigo *O inútil indispensável: considerações sobre a literatura e ensino no Brasil*. A autora diz que “No Brasil, a situação do ensino de Literatura, assim como a de todas as matérias, é obviamente mais grave na escola pública, pois os problemas socioeconômicos do país potencializam a dificuldade de formação de leitores críticos” (ALMEIDA, 2013, p. 3).

De acordo com os *Parâmetros Curriculares Nacionais*, quando trata da leitura de textos escritos para alunos do Ensino Fundamental II, formar leitores é algo desejável e possível. Com esse intuito, a escola deve organizar atividades que, progressivamente, possibilitem ao aluno utilizar a linguagem na escuta, na oralidade e na leitura e produção de textos escritos, de modo a atender às múltiplas demandas sociais. Ele deverá responder a diferentes propósitos expressivos e considerar as diferentes condições de produção do

seu discurso; utilizar a linguagem para estruturar sua experiência comunicativa e explicar a realidade, operando sobre as representações construídas nas múltiplas áreas do conhecimento; e, saber como proceder para ter acesso, compreender e fazer uso de informações contidas nos textos, reconstruindo o modo pelo qual eles se organizam em sistemas coerentes de sentido.

É dessa formação do leitor que emerge o relevo deste projeto, cujo *corpus* é o conto de fadas *Chapeuzinho Vermelho*. A partir das versões escolhidas será possível identificar os mecanismos recorrentes na estrutura do gênero, permitindo que o aluno seja capaz de lançar inferências, atuar criticamente e propor novas leituras dos contos escolhidos. A prática do valorizar o aluno como leitor e produtor de textos literários remete a fundamentos norteadores dos PCNs, quando ele preconiza, a propósito da leitura, que: “O leitor competente é capaz de ler as entrelinhas, identificando, a partir do que está escrito, elementos implícitos, estabelecendo relações entre o texto e seus conhecimentos prévios ou entre o texto e outros textos já lidos” (BRASIL, 1998, p. 70).

Esse exercício e modo de leitura ajudaria os alunos no desenvolvimento do senso crítico, de um olhar mais questionador da realidade que o circunda, já que, através da desconstrução e reconstrução do texto/discurso na busca de compreensão de sentidos, ele passa a ser não um decodificador, mas um leitor ativo no seu processo de aprendizagem. Essa importância e amplitude alcançada pelo ato de ler remete, mais uma vez, aos ditames dos PCNs, quando eles tratam da atuação do leitor no processo da leitura:

(...) se os sentidos construídos são resultados da articulação entre as informações do texto e os conhecimentos ativados pelo leitor no processo de leitura, o texto não está pronto quando escrito: o modo de ler é também um modo de produzir sentidos. Assim, a tarefa da escola, nestes ciclos, é, além de expandir os procedimentos básicos aprendidos nos ciclos anteriores, explorar, principalmente no que se refere ao texto literário, a funcionalidade dos elementos constitutivos da obra e sua relação com seu contexto de criação. (BRASIL, 1998, p. 70-71)

Esse diálogo entre texto e contexto, cuja resultante aparece na melhor apreensão dos elementos que constituem o texto literário, em seus diversos sentidos e possibilidades, encontra outras motivações que justificam este projeto. Como defende Antonio Candido, no artigo *O direito à literatura*, além do componente pragmático da literatura, ela também deve se constituir como um direito do homem, um recurso alicerçador da sua cidadania, ampliando a sua capacidade de compreensão da realidade. Sendo a escola o espaço para construção de conhecimentos e princípios de mundo, a leitura e releitura dos contos pode atuar como um meio para refinar a sensibilidade estética dos alunos, oferecendo valores subjetivos em um mundo onde eles se mostram cada vez mais instáveis, dispersos em uma realidade marcada pela efemeridade e fugacidade. (CANDIDO, 1995).

3. Objetivos

3.1 Geral

Analisar as versões do conto de fadas *Chapeuzinho vermelho* de Charles Perrault, dos irmãos Grimm e de Robert Darnton, a fim de incentivar a leitura e produção de textos.

3.2 Específicos

- Verificar os aspectos constituintes do gênero conto de fadas (o anonimato e a oralidade, a tipificação dos personagens, a indeterminação das categorias de tempo e espaço, o conteúdo moralizante, o fantástico e o maravilhoso);
- Ler os contos selecionados em busca de especificidades temático-estilísticas que lhe são recorrentes, apontando as que fazem parte do universo ficcional da história em questão;
- Entender os elementos temático-formais que contribuam para a análise e interpretação do conto;
- Identificar os personagens do conto *Chapeuzinho Vermelho*, bem como a linguagem e mecanismos de construção do texto.

4. Revisão de Literatura

Consideramos como base seminal do projeto a importância da leitura no processo de formação do indivíduo, como consta nos *PCNs*, quando somos lembrados que o leitor não seria um mero decodificador de signos, mas responsável pela construção de sentidos e conhecimentos. Da mesma forma o ato de ler é vislumbrado neste projeto:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. (BRASIL, 1998, p. 69)

Dentro dessa atividade tão variada em estratégias, o gênero textual conto de fadas se torna uma fonte fértil de trabalho, já que, além de despertar o imaginário infantil de forma lúdica, é um gênero presente na escola, principalmente no Ensino Fundamental. Partindo desse ponto de vista, o retorno a um clássico da literatura infantil, no caso *Chapeuzinho Vermelho*, ao final de um ciclo tão importante para a formação do aluno, pode oferecer nuances não percebidas nas leituras iniciais. Nessa releitura o aluno pode mergulhar mais profundamente na história, procurar outras lacunas e possibilidades interpretativas, especular sobre a própria construção do texto, tudo sob um olhar mais crítico e avaliativo. Marisa Lajolo, no livro *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*, refere-se à imagem do leitor infantil e juvenil como figuras em constante construção, ambas sociais. Segundo a autora, em meio a tantas outras esferas que interferem na construção do indivíduo, a Literatura se constitui como um elemento fundamental nesse processo de formação, não apenas no que concerne ao aprendizado formal da língua e do literário, mas na definição de sua subjetividade:

É principalmente nesse *etcétera* que atua a literatura. Em movimento de ajustes sutis e constantes, a literatura tanto gera comportamentos, sentimentos e atitudes, quanto, prevendo-os, dirige-os, reforça-os, matiza-os, atenua-os; pode revertê-los, alterá-los. É, pois, por atuar na construção, difusão e alteração de sensibilidade, de representação e do imaginário coletivo, que a literatura torna-se fator importante na imagem que socialmente circula, por exemplo, de criança e de jovem. (LAJOLO, 1993, p. 26-27)

Essa perspectiva plural e transformadora propiciada pela leitura é endossada nos PCNs ao tratar do processo pedagógico exigido para o alcance de uma maturação crítica dos alunos:

Para ampliar os modos de ler, o trabalho com a literatura deve permitir que progressivamente ocorra a passagem gradual da leitura mais ingênua que trate o texto como mera transposição do mundo natural para a leitura mais cultural e estética, que reconheça o caráter ficcional e a natureza cultural da literatura. (BRASIL, 1998, p. 71)

Mediante a vivência com a literatura como um ato humanizador, Nelly N. Coelho, no livro *Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo*, alude à perpetuação do conhecimento advindo do ato de leitura: “Daí se deduz o poder de fecundação e de propagação de ideias, padrões ou valores que é inerente ao fenômeno literário, e que através dos tempos tem servido à humanidade engajada no infindável processo de evolução que a faz avançar sempre e sempre...” (COELHO, 2010, p.45). Sob a ótica de que o conto popular ou maravilhoso fecunda e leva à permanência de bens culturais, torna-se relevante a abordagem pretendida neste projeto de leituras e releituras das versões do conto *Chapeuzinho Vermelho*.

Um aspecto inicial a ser mencionado a propósito dos contos de fadas é pensar na universalidade de suas histórias. Os contos populares, fortemente ligados à tradição oral e à transmissão de histórias de geração em geração, possuem elementos em comum, o que desafia estudiosos do gênero até os dias atuais:

O conto popular tem em comum com as demais formas simples da narrativa as características de antiguidade, oralidade, anonimato e persistência. O que distingue essa forma narrativa de outras é o caráter de internacionalidade ou universalidade. O mistério da presença das mesmas histórias em países geograficamente muito distantes, em épocas anteriores à descoberta da imprensa e com meios de comunicação precaríssimos, é um desafio à inteligência dos estudiosos do assunto. Trata-se da transmissão ou devemos pensar na existência de um fundo arquetípico universal? A história de *Chapeuzinho Vermelho*, por exemplo, é contada para as crianças da Itália, da Alemanha, da Rússia, da China, do Brasil. Embora existam variantes regionais devido à diferença do ambiente mesológico (flora e fauna), da linguagem e de usos e costumes, o conteúdo temático permanece o mesmo. (D'ONÓFRIO, 2001, p.111)

Essa atemporalidade dos temas e motivos mencionados na citação acima qualifica o *corpus* adotado neste projeto, composto por três versões de diferentes escritores e épocas de *Chapeuzinho Vermelho*. As origens do conto derivam, provavelmente, de um período anterior ao século XVII, na Europa, quando ele adquire a forma conhecida na atualidade, por meio da versão proposta pelos irmãos Grimm. De acordo com estudiosos das histórias de origem oral, formas e variações do conto estavam presentes na cultura campesina francesa, italiana e alemã, condição que reforça os seus elementos populares.

Neste projeto são utilizadas três versões do conto: a de Charles Perrault, intitulada *Le Petit Chaperon Rouge*, oriunda do folclore francês, inserida no livro *Contos da Mamãe Gansa*, e foi escrita para a corte do rei Luís XIV, no final do século XVII. Essa versão possui a moral explicitada no final da história, onde o autor recorre a elementos que refletem o contexto, moral e visão cultural da época:

A partir desta história se aprende que as crianças, especialmente moças jovens, bonitas, corteses e bem-educadas, não se enganem em ouvir estranhos. E não é uma coisa inédita se o Lobo, desta forma, (arranjar) o seu jantar. Eu chamo Lobo, para todos os lobos que não são do mesmo tipo (do lobo da história), há um tipo com uma disposição receptiva - sem rosnado, sem ódio, sem raiva, mas dócil, prestativo e gentil, seguindo as empregadas jovens nas ruas, até mesmo em suas casas. Ai de quem não sabe que esses lobos gentis são de todas as criaturas como as mais perigosas! (PERRAULT, 2012, p. 2)

A segunda versão escolhida foi a dos irmãos Grimm, mais especificamente, a que lhes foi contada por Jeanette Hassenpflug. A história, com o título de *Rotkäppchen*, foi incluída na primeira edição da coleção *Kinder-und Hausmärchen (Contos Infantis Domésticos)*, no ano de 1812. É factível de afirmação que o texto de Charles Perrault tenha servido de base para a criação do dos irmãos Grimm. Entretanto, estes modificaram o final, introduzindo a personagem do caçador que entra na barriga do lobo e dela retira a menina e sua avó, colocando pedras no lugar – ao contrário da versão de Perrault, na qual não há final feliz, nem a figura do caçador –, e o conto acaba com a morte de chapeuzinho e de sua avó. Outra fonte dos irmãos Grimm para a escrita de sua versão pode ter sido o conto *O lobo e os sete cordeirinhos*, cujo final é idêntico, com as pedras quentes na barriga do lobo e a presença da figura heroica do caçador.

A terceira e última versão é a história oral contada por Robert Darnton, em livro intitulado *O grande massacre de gatos, e outros episódios da história cultural francesa*. Essa versão teve origem na Idade Média e foi criada, segundo o historiador, por camponeses que iam trabalhar no campo e deixavam seus filhos sozinhos em casa. A trama da história de Chapeuzinho desenrola-se com um fim trágico das personagens da avó e da menina: o lobo tira a vida da vovó, e, com a carne e o sangue da velhinha, realiza um banquete, do qual Chapeuzinho se alimenta fartamente. Logo depois, o lobo a mata e se alimenta também de sua carne. Como lembra Darnton, ao falar sobre a inesgotável cultura de contos populares: “Os contos franceses têm um estilo comum, que comunica uma maneira comum de elaborar experiências. Ao contrário dos contos de Perrault, não são moralizantes, (...) mostram como é feito o mundo e como se pode enfrentá-lo”. (DARNTON, 1988, p. 92)

Se iniciamos esta fundamentação ressaltando os aspectos didático-pedagógico envolvidos no projeto e a composição ficcional dos contos de fada, findamos estas reflexões tratando dos referentes teóricos que sistematizam este gênero no campo da estética. Nesse sentido, Salvatore D’Onófrío, no livro *Teoria do texto I: prolegômenos e teoria da narrativa*, tece comentários acerca das premissas que delineiam o pensamento de Vladimir Propp sobre o assunto. No livro *Morfologia do conto maravilhoso*, publicado em 1928, Propp, egresso do Formalismo Russo, expõe uma metodologia de análise na qual conceitua esse tipo de narrativa não em relação aos temas abordados, mas, sim, em relação à sua estrutura, composição e construção, que ele desmembra em sete papéis ou personagens fixos: o herói, o antagonista (ou agressor), o doador, o auxiliar, a princesa (ou seu pai), o mandante e o falso herói. (PROPP, 1984)

Propp também delimita as funções (ações)² usualmente realizadas no enredo do que é nominado por ele como conto de magia. Algumas dessas funções, baseadas nas

² Estas são as trinta e uma funções (ações) recorrentes na estrutura dos contos de magia identificadas por Vladimir Propp: afastamento, proibição, transgressão da proibição, interrogatórios, informação sobre o herói, embuste, cumplicidade, dano, carência, mediação, início da reação, partida, primeira função do doador, reação do herói, recepção do objeto mágico, deslocamento no espaço, combate, marca do herói, vitória, reparação do dano ou carência, regresso do herói, perseguição, salvamento, chegada incógnito, falsa

características portada em cada uma das versões de *Chapeuzinho Vermelho* a serem lidas em sala de aula, serão trabalhadas com os alunos com o intuito de estabelecer paralelos e distinções entre os textos. E, em concomitância a essa atividade, serão destacados os seus aspectos temático-estilísticos, a partir dos quais será possível inferir o alcance dessa modalidade narrativa, principalmente pelo componente estrutural que a permeia:

Quanto à sua estrutura, a narrativa popular apresenta peculiaridades inerentes às suas características de anonimato e de oralidade. Além de não conhecermos o nome do autor e do narrador, também as personagens que vivem os fatos são inominadas. São identificadas por uma competência interiorizada, pela função que exercem ou por atributos: o rei, o caçador, Cinderela, o lobo etc. Tal indeterminação atinge também as categorias do tempo e do espaço. Não aparece o nome dos países ou das cidades onde os fatos acontecem. A fórmula “Era uma vez...”, além de assinalar a entrada no mundo mágico da ficção, remete a um tempo indefinido, eterno, que pode ser o pretérito, o presente ou o futuro, pois o passado mítico se renova constantemente, tornando-o paradigmático. (D’ONÓFRIO, 2001, p. 112)

A menção aos componentes pedagógicos, didáticos, estéticos e teóricos presentes nos contos de fada e, especificamente, nas versões de *Chapeuzinho Vermelho* a serem lidas, ganha relevo pela metodologia utilizada em seu desenvolvimento. Convindo que a recepção dos relatos se modifica e se transforma de acordo com o contexto histórico, ético, cultural e moral no qual esteja envolvido, é da diversidade de novos olhares que se fundam os objetivos pretendidos nas releituras dos alunos. Essa intervenção operada em suas formas de perceber a realidade por meio da literatura é de grande valia na medida em que, do contato com outras dimensões de mundo, torna-se possível agir positivamente para sedimentar suas subjetividades. Nesse sentido, atemo-nos em nossa proposta ao que preconiza Antonio Candido no que tange aos efeitos proporcionados pelo acesso à arte literária, que tem como marca edificar a vida do espírito, humanizando de forma generosa a presença do homem na sociedade.

5. Metodologia

Pretende-se que o desenvolvimento deste projeto tenha a duração de nove aulas, cada uma delas correspondendo a uma sequência didática, direcionado a alunos do 4º ciclo de Ensino Fundamental, mais especificamente, o 9º Ano. Essa escolha encontra amparo didático-pedagógico nos PCNs, que identifica no terceiro e quarto ciclos do Ensino Básico um papel decisivo na formação de leitores. É nesse momento que muitos alunos desistem de ler, por não responder às demandas de leitura cobradas na escola, ou passam a utilizar os procedimentos construídos nos ciclos anteriores para lidar com os desafios exigidos nessas séries, nas quais se espera deles maior autonomia. Esse contexto condiciona a metodologia escolhida para a execução do projeto, a qual visa a concluir um ciclo de extrema importância na vida escolar. Os procedimentos de ação, as modalidades de intervenção e as formas de atuação do aluno e do professor são descritas a seguir, apresentados nos módulos que compõem a sequência didática.

pretensão, tarefa difícil, tarefa cumprida, reconhecimento, desmascaramento, transfiguração, castigo e casamento (Cf. PROPP, 1984).

5.1 Sequência Didática

Módulo 1

Para iniciar o projeto será apresentada a proposta (*Re*)*Contos*, e como as atividades serão conduzidas ao longo da intervenção. Depois da apresentação, será pedido aos alunos que relatem o que lembram acerca do conto *Chapeuzinho vermelho*, cujo objetivo é realizar uma diagnose sobre o tema e verificar os seus conhecimentos prévios sobre o assunto. Em seguida serão lidas as três versões do conto e será aberto um espaço para um debate sobre as diferenças e/ou semelhanças entre elas. Ao final deste módulo será escolhida a versão de Robert Darnton como texto base para a atividade de reescrita proposta. Com essa ação espera-se que o aluno recupere elementos temáticos e estruturais do conto lido e seja capaz de identificar os diferentes recursos que perpassam a estrutura e a forma das versões apresentadas.

Módulo 2

Neste módulo será realizada uma análise comparativa dos elementos presentes nas três versões do conto, de maneira que fiquem claras as diferentes estratégias utilizadas pelos autores para narrar a mesma história e como esses elementos alteram o enredo da narrativa. Serão recuperados conceitos teóricos sobre o gênero conto, baseados nas ideias de Salvatore D'Onófrio e Vladimir Propp. Espera-se que o aluno seja capaz de comparar distintos elementos presentes nos textos (caracterização das personagens, indeterminação do tempo e espaço, universalidade do gênero, características das narrativas orais frente às escritas, presença de conteúdo moralizante). Da mesma forma, que sejam identificados os eventos que marcam a narrativa (a saída da zona de segurança, quando Chapeuzinho Vermelho não segue o caminho seguro e parte para a floresta incerta, e o desvio das ordens dadas pela mãe, a desobediência), exemplos que permitem traçar o percurso da história do conto e o que sucede a esse encontro.

Módulo 3

Após o contato com o texto literário, será aprofundada a fundamentação teórica acerca do gênero conto de fadas. Depois de adentrar a atmosfera atemporal e o caráter moralizante das histórias infantis, objetiva-se neste módulo que o aluno compreenda como elas são “construídas” e encontram sua funcionalidade estética. Espera-se que ele seja capaz de analisar e ler criticamente um texto ficcional, de forma a identificar os seus elementos temáticos e estilísticos, bem como entender os mecanismos estruturais que determinam a sua construção e desconstrução.

Módulo 4

Após a explanação do embasamento teórico a propósito do que condiciona o gênero, será realizada uma releitura dos contos de fadas, principalmente a versão de Robert Darnton, presente no livro *O grande massacre de gatos, e outros episódios da história cultural francesa*. O objetivo dessa revisita aos relatos sobre *Chapeuzinho Vermelho* é permitir que os alunos sejam capazes de relacionar termos, definições e conceitos literários como elementos da linguagem utilizados para a construção das narrativas. A articulação desse conhecimento teórico e prático sobre o gênero em questão

será de extrema importância para a atividade final do projeto: a produção escrita de uma releitura dos contos lidos.

Módulos 5 e 6

Como prática a ser desenvolvida com vistas à conclusão do projeto, será realizada uma produção textual em sala de aula. Os alunos deverão escrever releituras de *Chapeuzinho Vermelho* adotando como ponto de partida uma das versões do conto estudado, lançando mão dos conhecimentos adquiridos ao longo das discussões feitas coletivamente. A construção do texto será em duplas, para permitir a troca de ideias e incentivar a interação, momento em que serão valorizadas novas propostas para o tema, novas formas de contar e construir os enredos, com a introdução de elementos próprios do imaginário infantil, ancorados nos mecanismos estruturais que condicionam a construção dos contos de fadas.

Módulo 7

Neste módulo será realizada a revisão dos textos produzidos nos encontros anteriores. Os parâmetros adotados para a revisão se pautarão nas questões que envolvem ortografia, coesão e coerência textual, de forma a não prejudicar as marcas expressivas adotadas pelos alunos. Esse momento também alcançará os aspectos formais e estruturais das narrativas, visando a auxiliar o aluno na realização da reescrita de sua produção, modificando elementos da história escrita, sempre com a mediação do professor.

Módulo 8

Terminada a fase de escrita e revisão textual, inicia-se um momento lúdico para a finalização das produções: a montagem do repertório de ilustrações a serem utilizadas junto aos contos criados. Serão levadas à sala de aula recortes de revistas, jornais, lápis e papel para desenho, entre outros elementos que permitam a seleção, recorte e colagem de imagens que complementem a temática desenvolvida nos relatos. Esse módulo objetiva que o aluno seja capaz de relacionar o uso da ilustração como mais uma linguagem, mais um código expressivo que complementa o texto. Visa também permitir que ele perceba as ilustrações como um elemento que colabora visualmente para a compreensão do que está sendo contado, endossando junto ao aluno o sentido de autoria e pertencimento do que está sendo produzido. As produções derivadas dessa etapa serão publicadas, junto a cada uma das histórias escritas pelos alunos, em uma coletânea a ser organizada ao final do projeto. Por fim, haverá um espaço de debate para a realização de uma autoavaliação, quando serão ouvidas e discutidas as sugestões, críticas e expectativas do que foi realizado ao longo dos oito encontros.

Módulo 9

Esse momento, que é o último módulo da intervenção, se constitui como a conclusão do que foi realizado ao longo dos dois meses, com a apresentação dos trabalhos dos alunos, a sua divulgação e a conclusão das atividades do projeto. Na escola será organizada uma exposição do livro artesanal confeccionado com os contos escritos, para a qual serão convidados o público discente e docente e os familiares de todos os alunos, ocasião em que cópias do livro produzido estarão à disposição de todos. Em

concomitância, será aberto um espaço para debate, no qual os alunos informarão sobre os processos de criação, a seleção dos elementos de suas histórias, a forma de adaptação do conto *Chapeuzinho vermelho*, permitindo que sejam contrastadas as versões do conto com as dos colegas.

6. Resultados esperados

Espera-se com este projeto que os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental sejam capazes de lançar um olhar diferente sobre textos já lidos, como é o caso de *Chapeuzinho Vermelho*, atentando para a sua natureza inesgotável e para as várias possibilidades interpretativas. As propostas de leitura realizadas objetivaram proporcionar um contato diferenciado com o texto, um maior envolvimento com a prática de interpretação e escrita, além de aproximar os alunos da literatura, incentivando o contato com as obras através de leituras mais criteriosas. Nessa visão de ensino faz-se um resgate das ideias de Marisa Lajolo, quando ela fala sobre a criança leitora que se forma frente às diversas relações estabelecidas com os textos, e de como essa formação a deixa crítica e apta a ler o mundo que a cerca. Busca-se, antes de tudo, o incentivo à capacidade inventiva do aluno que, ao ocupar o lugar do autor ao escrever o próprio texto, coloca-se no papel de produtor de literatura.

Referências

- ALMEIDA, Sherry. O inútil indispensável: considerações sobre a literatura e ensino no Brasil. XIII Congresso Internacional da ABRALIC. Campina Grande, PB. 2013.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CANDIDO, A. O direito à Literatura. In: Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo. São Paulo: Manole, 2010.
- DARNTON, Robert. O Grande Massacre de Gatos, e outros episódios da história cultural francesa. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
- D'ONÓFRIO, Salvatore. Teoria do texto 1: Prolegômenos e teoria da narrativa. São Paulo: Editora Ática, 2001.
- GRIMM, J. & W. Chapeuzinho Vermelho. In: ESTÉS, Líansa Pinkoha (Org.). Contos dos irmãos Grimm. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.
- LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Editora Ática, 1993.
- PERRAULT, C. Chapeuzinho Vermelho. In: Contos da Mamã Gansa. Porto Alegre: L&PM Editores, 2012.
- PROPP, Vladimir. Morfologia do conto maravilhoso. São Paulo: Forense-Universitária, 1984.